

A comunicação aumentativa e alternativa na educação infantil e a produção científica no Brasil e em Portugal

Augmentative and alternative communication in early childhood education and scientific production in Brazil and Portugal

Lizandra Brasil Estabel
Doutora em Informática na Educação
Docente do Mestrado Profissional em Informática na Educação/IFRS
liz.estabel@gmail.com

Cátia Vaz
Mestranda em Informática na Educação
catiavaz0802@gmail.com

Recebido em: 24/05/2022
Aceito em: 06/08/2022

Resumo

Este estudo se caracteriza como uma análise acerca das produções científicas referente à temática de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, no período de 2017 a 2021. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de revisão bibliográfica, transversal e de caráter qualitativo e quantitativo. Para a realização deste estudo foi utilizado o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica – Oasisbr gerido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT). A premissa para seleção das produções científicas foram os estudos vinculados às temáticas: Comunicação Aumentativa e Alternativa e palavras correlatas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Infantil no Brasil e Portugal. Com base nos critérios de seleção foram computados 8 trabalhos no período de 2017 a 2021. A partir dos dados coletados e analisados, verificou-se a importância do uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa possibilitando recursos que promovem habilidades comunicativas verbais da criança, em idade pré-escolar, ampliando seu espaço de participação promovendo e enriquecendo seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunicação alternativa e aumentativa. Educação infantil. Inclusão.

Abstract

This study is characterized as an approach to scientific production regarding the thematic analysis of Augmentative and Alternative Communication (AAC) for children with autism spectrum disorder in Early Childhood Education, from 2017 to 2021. It is exploratory research, a review of bibliographical, transversal, and of qualitative and documentary characters. To carry out this study, the Brazilian Open Access to Information Portal was used – oasisbr in science by the Brazilian Institute of Information (IBICT) through the database of data studies used (<https://www.ibict.br>). The premise for the selection of scientific productions was studies linked to the themes: Augmentative and Alternative Communication and related words, autism spectrum disorder, and Early Childhood Education in Brazil and Portugal. Based on the resource selection criteria, 217 to 222 were computed. Alternative works in the data from the period of change in use from 0 years from the start date of use from -school, expanding its space of participation by promoting and enriching your learning process.

Keywords: Accessibility. Alternative and augmentative communication. Early childhood education. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI), tem seu início em 2008, e caracterizou-se como uma mola propulsora no processo de inclusão das pessoas com deficiência (PcD) desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. A PNEEPI objetiva garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento, posteriormente substituída a terminologia por Transtorno do Espectro Autista, conforme a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e altas habilidades/superdotação e pressupõe a garantia não somente do acesso ao ensino regular, mas também a permanência e a aprendizagem em todos os níveis de ensino. Esta Política assegura a Educação Especial enquanto modalidade inserida da educação básica ao ensino superior; oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como atendimento complementar e/ou suplementar, não sendo este serviço substitutivo ao ensino; formação de professores para inclusão; participação da família e comunidade; acessibilidade (arquitetônica, transporte, mobiliário, comunicação e informação) e serviços articulados garantindo a efetivação das políticas públicas.

Em 06 de julho de 2015 foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), também denominada de LBI, que se destina em seu artigo primeiro, a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando, conforme consta na Lei, a sua inclusão social e cidadania. A normativa traz em seu artigo 2º a definição de pessoa com deficiência:

considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual,

em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Muitas foram as discussões, reflexões e ações até culminar na referida Lei. Marcos legais nacionais e internacionais registram, em seus documentos, a caminhada histórica que levou práticas marcadamente excludentes à luz da inclusão. Diferentes movimentos ocorreram neste percurso, e em sua grande maioria, impulsionadas pelas pessoas com deficiência e suas famílias para que seus direitos fossem respeitados. Desta feita, surge o termo “Nada sobre nós, sem nós” tendo sua primeira aparição, segundo Sasaki (2007) em 2001, através de um grupo formado por pessoas com dificuldades de aprendizagem, sendo este denominado: Grupo de Usuários de Estratégias, do Ministério da Saúde da Grã-Bretanha. Desde então, o termo segue atual e em pleno uso em diferentes nacionalidades, sendo o Nada - nenhum resultado; Sobre Nós - a respeito das pessoas com deficiência; Sem Nós - sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência.

Diante do exposto, surge a necessidade de realização deste estudo a fim de estabelecer estratégias de busca acerca das produções científicas referente à temática de Comunicação Aumentativa e Alternativa para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, no período de 2017 a 2021. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de revisão bibliográfica, transversal e de caráter qualitativo e quantitativo. Para a realização deste estudo foi utilizado o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica – oasisbr gerido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) por meio da base de dados (<https://oasisbr.ibict.br>). A premissa para seleção das produções científicas serão os estudos vinculados às temáticas anteriormente citadas: Comunicação Aumentativa e Alternativa e palavras correlatas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Infantil, no âmbito do Brasil e de Portugal. A partir dos dados coletados e da análise realizada pretende-se resgatar o processo histórico da Educação, com destaque a Lev Vygotsky, considerado um dos primeiros teóricos a referenciar em suas obras conceitos inclusivos.

2 COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o propósito de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania, a Lei Brasileira de Inclusão em seu artigo 74 diz: “É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida”. Sobretudo, a Tecnologia Assistiva identifica os diferentes tipos de recursos e serviços que possibilitam adquirir ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência levando à autonomia e, posteriormente, à inclusão.

Portanto é fundamental que os educadores conheçam as diferentes categorias de Tecnologia Assistiva, com ênfase: nos auxílios para vida diária e prática; na comunicação aumentativa e alternativa; nos recursos de acessibilidade ao computador; nos auxílios de mobilidade; nos auxílios para ampliação da função visual; nos auxílios para melhorar a função auditiva. Como resultado, o aluno, ao se apropriar destes recursos, sentir-se-á membro partícipe de seu contexto educacional atuando de forma

a contribuir na proposta da escola, quanto à metodologia apresentada e auxiliando em seu processo de aprendizagem.

No que se refere ao desenvolvimento da comunicação pode-se dizer que a linguagem verbal, apesar de ser complexa, não se caracteriza como única. Em nossas interações tentamos nos fazer entender por diferentes mecanismos antes mesmo de aprendermos a falar, como por exemplo, o uso de gestos e vocalizações. Através destes comunicamos sensações como alegrias e desconfortos. Ao longo do nosso crescimento desenvolvemos a comunicação verbal (sistema de símbolos) que podem ser representadas da forma oral ou escrita. Na impossibilidade de representação simbólica da linguagem verbal temos uma comunicação denominada não-verbal.

No que tange a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular considera como a primeira etapa da Educação Básica, sendo o alicerce de todo o processo educacional. Em seu documento faz referência aos eixos estruturantes das práticas pedagógicas: as interações e a brincadeira. Os eixos, descritos no documento, estão expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e com base nestas essências surgem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Quando a criança entra na escola, pressupomos que tenha adquirido inúmeras experiências em seu entorno social por ser naturalmente um sujeito de interações e é importante validarmos este processo de aprendizagem. Quando disponibilizamos recursos pertinentes às crianças (pré-escolar) que não tenham habilidades comunicativas verbais, estaremos potencializando-as a participar enriquecendo assim seu processo de construção de conhecimento. A criança, neste contexto, e habilitada a expressar seus pensamentos, dispõe de mecanismos possíveis de interação dialogando, questionando, apropriando-se dos diferentes nomes de objetos aos quais a cercam e estão, desta forma, inseridas em etapas pontuais de aprendizagem.

Ao potencializar estas construções, através da Tecnologia Assistiva, permitimos o desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores. Segundo os autores, podemos formular a lei fundamental deste desenvolvimento do seguinte modo:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2012, p.114).

As diferentes formatações de representação da linguagem originam-se como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a circundam. Quando apreendidas convertem-se em linguagem interna, transformando-se em função mental interna dando espaço ao pensamento da criança. O conhecimento do mundo e as diferentes formas de representação deste são construídos na criança através das interações. Enquanto objeto de conhecimento adquirido e tendo como seu, a criança age sobre si e sobre o mundo num processo crescente de autonomia aumentando, cada vez mais, sua capacidade de aprender.

3 O PROCESSO HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY E OS CONCEITOS INCLUSIVOS

Pensar a Educação na perspectiva inclusiva, antes mesmo dos adventos legais em diferentes esferas e nacionalidades, aos quais surgem do percurso histórico da educação especial no mundo, nos reporta a teoria Histórico-Cultural de Lev S. Vygotsky, um dos pioneiros a abordar o cerne da concepção inclusiva. O psicólogo russo fundou, durante a década de 20, o Instituto de Defectologia Experimental, definido como: a ciência que aborda os defeitos, no que tange ao cérebro e ao sistema nervoso. Chama atenção a forma como o teórico concebe a deficiência dando ênfase não às necessidades apresentadas pela criança e sim suas habilidades. A concepção, aqui apresentada, caracteriza o teórico como visionário indo este de encontro ao paradigma até a pouco tempo enraizado e fundamentado no modelo clínico-médico, sendo a deficiência característica do sujeito, sendo assim, organiza-se as propostas pedagógicas e atividades pautadas na história clínica.

Em contrapartida, Vygotsky nos diz que o individual se dá na construção da relação com o outro (outro coletivo). Neste ínterim rejeitava dados quantitativos atribuídos por testes psicológicos dando ênfase aos aspectos qualitativos resultantes das experiências socialmente organizadas. Segundo Vygotsky, é nestas relações, no contato com a cultura na qual estamos inseridos, que se dá a construção humana, culminando na humanização dos sujeitos das relações. É também nas relações que conhecemos o outro. Para tal precisamos entender o termo empregado por Vygotsky de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sendo este o espaço entre o que a criança já é, ou seja, sabe fazer sem auxílio denominado de Nível de Desenvolvimento Real (NDR), e o que tem a potencialidade para vir a ser compreendido por Nível de Desenvolvimento Potencial, e, que para alcançar este nível necessita, neste percurso, ser assistida em seu contexto.

Avançando nas reflexões sobre a Educação na perspectiva inclusiva nos deparamos com mudanças na visão de mundo, ou seja, uma crise de paradigma. Segundo Mantoan (2004), uma crise de paradigma é uma crise de concepção. O que tínhamos já não nos serve mais. Nesta adversidade surge um novo modelo - o modelo social da deficiência. A ideia retrata a ineficiência do contexto ao qual o sujeito se insere. Aqui o contexto precisa ser analisado de forma que identifique as barreiras e as elimine para que a pessoa com deficiência participe de forma plena fazendo valer o que preconiza na legislação e por meio das bases que sustentam a teoria Histórico-Cultural de que a aprendizagem se dá devido aos processos de trocas, da interação do sujeito com seu meio social e cultural.

Beyer (2006) nos diz que a partir do paradigma sociológico, a deficiência encontra-se no social, desfocando o olhar do sujeito para as barreiras identificadas em seu contexto. A LBI traz em seu artigo terceiro a definição de barreiras como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros: classificadas em: barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, barreiras atitudinais e tecnológicas.

Diante do exposto e para verificar as produções científicas referente à temática de Comunicação Aumentativa e Alternativa para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, no período de 2017 a 2021, proposta deste estudo, foram

estabelecidas estratégias de busca e aplicadas no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica – Oasisbr, do IBICT.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O acesso às produções científicas deu-se através da Busca Avançada com o uso do filtro Documento, aos quais compreende: dissertação, teses e artigos, além dos seguintes descritores: comunicação aumentativa e alternativa, comunicação ampliada e alternativa, comunicação suplementar e alternativa, sistema de comunicação aumentativa e alternativa (estes concordam com os pressupostos da International Society for Augmentative and Alternative Communication – ISAAC), sistemas alternativos e facilitadores de comunicação, Picture Exchange Communication System e as siglas correspondentes: CAA, CSA, SCAA, PECS. Dos descritores selecionados foram computadas 324 dissertações, 126 teses e 163 artigos.

O levantamento, das produções científicas, foi relacionado aos termos: Comunicação Aumentativa e Alternativa e palavras correlatas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Infantil no Brasil e Portugal. Com base nos critérios de seleção foram computados 8 trabalhos no período de 2017 a 2021. No Quadro 1 a seguir, são apresentados os resultados dos trabalhos mapeados no Brasil e em Portugal:

Quadro 1 – Produções científicas analisadas sobre Comunicação Aumentativa e Alternativa e palavras correlatas, Transtorno do Espectro Autista e Educação Infantil no Brasil e Portugal

ANO	PAÍS/ ESTADO REGIÃO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	DOCUMENTO	ÁREA DO CONHECIMENTO
2018	Brasil São Paulo Região Sudeste	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	Tese	Educação Especial
2017	Portugal Região Central	Instituto Politécnico de Coimbra	Coimbra	Dissertação	Educação Especial
2019	Portugal Região Noroeste	Universidade Fernando Pessoa	Porto	Dissertação	Terapêutica da Fala
2019	Brasil Rio Grande do Sul Região Sul	Universidade Federal de Pelotas	Pelotas	Dissertação	Ciências Humanas Educação
2020	Brasil Curitiba Região Sul	Universidade Federal do Paraná	Paraná	Dissertação	Educação
2018	Portugal Região Central	Instituto Politécnico de Coimbra	Coimbra	Dissertação	Educação Especial
2019	Brasil São Paulo Região Sudeste	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	Dissertação	Ciências Humanas Educação

					Tópicos Específicos de Educação
2017	Brasil Rio Grande do Sul Região Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Artigo	Educação

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em continuidade à análise das produções científicas, no Quadro 2 disponho a autoria, ou diferentes autores, no caso de artigos, o título referido e os respectivos descritores.

Quadro 2 – Lista das produções científicas quanto ao autor, título e descritores

AUTOR	TÍTULO	DESCRITORES
Viviane Rodrigues	Efeitos do PECS associado ao point-of-view video modeling na comunicação de crianças com transtorno do espectro autista	Educação Especial. Comunicação Suplementar e Alternativa. Transtorno do Espectro Autista. Sistema de Comunicação por Troca de Figuras. Modelagem em Vídeo.
Ana Carolina Almeida Lote	Promoção da Comunicação através do sistema aumentativo e alternativo de comunicação SPC	Comunicação, autismo, comunicação aumentativa e alternativa, intervenção precoce, símbolos pictográficos de comunicação.
Ana Rita Monteiro Mendes	Percepção dos educadores de infância acerca do uso da comunicação aumentativa e alternativa com crianças com perturbação do espectro do autismo	Perturbação do Espectro do Autismo, Comunicação Aumentativa e Alternativa, Percepção, Educadores de Infância, Barreiras, Facilitadores, Contexto Educativo.
Simone Rosa da Silva	A integração da comunicação alternativa e ampliada através do protocolo Picture Exchange Communication System PECS® no aumento da frequência de mandos em um aluno com transtorno do espectro autista	Autismo; educação infantil; comunicação alternativa e ampliada.
Carla Neto do Vale Heinrichs	Implementação do PECS para uma criança com autismo e seus parceiros de comunicação na educação infantil	Autismo. Sistema de Comunicação por Troca de Figuras. Vídeo Modelação. Comunicação Suplementar e Alternativa. Formação de interlocutores.
Vera Lúcia Lopes de Almeida	Influência do Picture Exchange Communication System (PECS) na comunicação e aquisição da linguagem numa criança com Perturbação do Espectro do Autismo	Picture Exchange Communication System; Comunicação Desenvolvimento da Linguagem; Perturbação do Espectro do Autismo.

MunIQUE Massarol Débora Deliberato	Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil	Educação Especial. Educação Infantil. Sistemas de Comunicação Alternativos e Suplementares.
Ana Carolina Gurian Manzini	Aplicação condensada das três primeiras fases do PECS em uma menina com transtorno do espectro do autismo	Educação Especial, Transtorno do Espectro do Autismo, Picture Exchange Communication System.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No Quadro 3, relaciono a pesquisa realizada com os respectivos objetivos.

Quadro 3 – Produções científicas: título e objetivos

TÍTULO	OBJETIVOS
Efeitos do PECS associado ao point-of-view video modeling na comunicação de crianças com transtorno do espectro autista	Analisar os efeitos do Picture Exchange Communication System (PECS) associado ao Point-of-view Video Modeling (POVM) no desempenho das habilidades comunicativas de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de Comunicação, bem como envolver os responsáveis, professoras e estagiárias destas crianças em todo o processo.
Promoção da Comunicação através do sistema aumentativo e alternativo de comunicação SPC	Promoção da comunicação através do sistema aumentativo e alternativo de comunicação SPC. A intervenção concretizou-se numa criança de 3 anos com perturbação de espectro de autismo com diagnóstico de atraso na linguagem, integrada numa equipa de intervenção precoce. Baseou-se na introdução do sistema SPC (Símbolos Pictográficos de Comunicação) com o objetivo de desenvolver a intencionalidade comunicativa, estabelecer interações comunicativas e desenvolver a oralidade.
Perceção dos educadores de infância acerca do uso da comunicação aumentativa e alternativa com crianças com perturbação do espectro do autismo	Caracterizar o uso da CAA pelos educadores de Infância com crianças com PEA, bem como conhecer a perceção destes participantes acerca do uso da mesma.
A integração da comunicação alternativa e ampliada através do protocolo Picture Exchange Communication System PECS® no aumento da frequência de mandos em um aluno com transtorno do espectro autista	Analisar a contribuição do protocolo PECS® na comunicação de uma criança com autismo não verbal inserida na educação infantil de uma escola municipal regular analisando se a sua implementação em um contexto clínico proporcionou o aumento de mandos verbais e não verbais do participante na escola e facilitou a generalização de mandos para outros contextos escolares e com diferentes parceiros de comunicação. Além disso, a perceção da professora quanto à interação/comunicação e comportamento do aluno foi avaliada pré e pós intervenção.
Implementação do PECS para uma criança com autismo e seus parceiros de comunicação na educação infantil	Avaliar a eficácia da implementação do PECS associado a Video Modelação (VM) para uma criança da Educação Infantil com Autismo e, ainda, elaborar, implementar e avaliar um programa de Formação de Interlocutores - ou Parceiros de Comunicação - para a utilização do PECS.

Influência do Picture Exchange Communication System (PECS) na comunicação e aquisição da linguagem numa criança com Perturbação do Espectro do Autismo	Compreender a influência da utilização do PECS na comunicação oral de uma criança de quatro anos com PEA.
Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil	Mapear a produção de conhecimento acerca da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil indexada em Bases de Dados Científicos de 1980 a julho de 2015 e nos Anais do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa.
Aplicação condensada das três primeiras fases do PECS em uma menina com transtorno do espectro do autismo	Analisar os efeitos da aplicação condensada das três primeiras fases do PECS na emergência de novas respostas de troca de figuras no transtorno do espectro do autismo em contexto natural.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A seguir, a partir das produções científicas selecionadas e que constam dos Quadros 1, 2 e 3, serão apresentados os resultados e a discussão à luz do corpus teórico deste estudo.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

Referenciando o propósito do presente artigo da busca de produções científicas que abordassem a temática da Comunicação Aumentativa e Alternativa na Educação Infantil e, a partir dos descritores, enquanto critérios de busca, selecionei 8 pesquisas, no período compreendido de 2017 a 2021. No Quadro 1 as pesquisas foram dispostas de maneira a identificar o ano, país/estado, região, instituição, cidade, documento e área de conhecimento. Foram identificadas uma tese de doutorado, seis dissertações de mestrado e um artigo. Das dissertações três são de Portugal e três do Brasil. No Brasil duas delas são da região Sul e uma da região Sudeste. A única tese aqui expressa foi descrita na região Sudeste. O artigo referenciado foi produzido na região Sul do Brasil.

A partir dos dados coletados e analisados, foi possível perceber a importância da comunicação alternativa para resgatar a potencialidade da criança como preconiza Vygotsky, visando levá-la de sua Zona do Desenvolvimento Real (de não comunicação) para sua esperada Zona de Desenvolvimento Proximal (de comunicar-se).

A partir da coleta de estudos foi possível destacar as seguintes pesquisas:

- A) “Efeitos do PECS associado ao point-of-view video modeling na comunicação de crianças com transtorno do espectro autista”, que teve como objetivo analisar os efeitos do Picture Exchange Communication System (PECS) associado ao Point-of-view Video Modeling (POVM) no desempenho das habilidades comunicativas de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de Comunicação. O estudo analisou o desempenho durante a intervenção, averiguou o nível de independência, monitorou o vocabulário, demonstrou as habilidades de comunicação. Por fim,

analisou o desempenho dos parceiros de comunicação durante a aplicação do PECS e POVM. Conclui-se que os participantes com TEA indicaram uma mudança após a intervenção, comparando a condição de linha de base com a intervenção e follow-up, demonstrando uma possibilidade em Comunicação Suplementar e Alternativa para as crianças com TEA.

- B) “Promoção da Comunicação através do sistema aumentativo e alternativo de comunicação SPC” objetivou a promoção da comunicação através do sistema aumentativo e alternativo de comunicação SPC. Os resultados da intervenção demonstraram-se positivos. Antes da intervenção a criança não verbalizava apenas emitia sons e apresentava muitas estereotípias. Após a intervenção, a criança desenvolveu a verbalização e a intencionalidade de comunicação.
- C) “Perceção dos educadores de infância acerca do uso da comunicação aumentativa e alternativa com crianças com perturbação do espectro do autismo” intencionou caracterizar o uso da CAA pelos educadores de Infância com crianças com PEA, bem como conhecer a perceção destes participantes acerca do uso da mesma. Os resultados demonstraram que os educadores de infância não usam na sua totalidade a CAA em crianças com PEA, e foram identificados fatores essenciais para o sucesso da utilização da CAA, nomeadamente, a formação, o trabalho colaborativo, o envolvimento dos pais/família, o uso da CAA em todos os contextos e com todos os interlocutores.
- D) “A integração da comunicação alternativa e ampliada através do protocolo *Picture Exchange Communication System* PECS® no aumento da frequência de mandos em um aluno com transtorno do espectro autista” objetivou analisar a contribuição do protocolo PECS® na comunicação de uma criança com autismo não verbal inserida na Educação Infantil de uma escola municipal regular O estudo forneceu dados empíricos que suportou o uso da PECS® como um Protocolo de Comunicação Alternativa e Ampliada viável e promissor para ser utilizado em crianças com autismo no contexto escolar de ensino comum.
- E) “Implementação do PECS para uma criança com autismo e seus parceiros de comunicação na educação infantil” propôs avaliar a eficácia da implementação do PECS associado a Vídeo Modulação CVM, para uma criança da Educação Infantil com Autismo e, ainda, elaborar, implementar e avaliar um programa de Formação de Interlocutores - ou Parceiros de Comunicação - para a utilização do PECS. Os efeitos alcançados corroboraram a literatura sobre o tema, pois confirmaram os resultados positivos do PECS na promoção da comunicação funcional, e demonstraram que a aplicação no contexto educacional é viável, ampliando as possibilidades de inclusão plena da criança com Transtorno do Espectro Autista.
- F) “*Influência do Picture Exchange Communication System* (PECS) na comunicação e aquisição da linguagem numa criança com Perturbação do Espectro do Autismo” apresentou como principal finalidade compreender a influência da

utilização do PECS na comunicação oral de uma criança de 4 anos com PEA. Com base na análise dos resultados, verificou-se que houve uma melhora significativa de competências comunicativas e linguísticas. Os dados obtidos sugeriram que a utilização de imagens/figuras com a finalidade de interação e solicitação de algo desejado parece ter contribuído para o aparecimento de sons e palavras.

- G) “Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil” teve como objetivo mapear a produção de conhecimento acerca da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil indexada em Bases de Dados Científicos de 1980 a julho de 2015 e nos Anais do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa. Foram encontrados 80 trabalhos nacionais e internacionais a respeito da temática. O tema é recente no panorama brasileiro. As pesquisas internacionais focalizaram o desenvolvimento da linguagem e aspectos comunicativos das crianças com deficiência e pesquisadores brasileiros se propuseram a dar suporte em escolas com adaptações de atividades e estratégias pedagógicas por meio da comunicação suplementar e alternativa.
- H) “Aplicação condensada das três primeiras fases do PECS em uma menina com transtorno do espectro do autismo” objetivou a análise dos efeitos da aplicação condensada das três primeiras fases do PECS na emergência de novas respostas de troca de figuras no transtorno do espectro do autismo em contexto natural. A presente pesquisa concluiu que as estratégias de condensar as três fases do PECS adotaram se viáveis no contexto domiciliar e proporcionaram para a criança e seus parceiros de comunicação, aprendizagem efetiva sobre o uso da comunicação alternativa.

Após a realização da análise dos dados evidencia-se a importância do uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa possibilitando recursos que promovam habilidades comunicativas verbais da criança, em idade pré-escolar, ampliando seu espaço de participação promovendo e enriquecendo seu processo de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma retrospectiva dos processos históricos do percurso da Educação na perspectiva inclusiva, proposta imbuída na PNEEPI, no que concernem os pressupostos teóricos e a finalidade exposta nos objetivos dos apontamentos legais da presente Política e, os dados coletados das produções científicas percebe-se que, os resultados da prática sistemática do uso da comunicação aumentativa e alternativa auxiliam, significativamente, na comunicação e, conseqüente desenvolvimento e aprendizado das crianças em etapas precoces de escolaridade.

Não podemos somente restringir a comunicação humana na possibilidade única de nos utilizarmos da comunicação oral. Há uma valorização desta frente a outras possibilidades e a tendência de subestimar as diferentes formas de expressão. Diante deste fato, nos sentimos impactados e imobilizados tendendo a não buscarmos conhecimentos pertinentes às tecnologias existentes de comunicação alternativa. O não conhecimento nos distancia, cada vez mais, da busca de recursos possíveis diante do que nos é apresentado.

Nesta perspectiva Sassaki aponta os princípios que objetiva a construção de uma escola de qualidade, que são: celebração das diferenças individuais, direito de pertencer, valorização da diversidade humana, contribuição de cada aluno, aprendizado cooperativo, solidariedade humanitária, igual importância das minorias em relação à maioria, cidadania com qualidade de vida. Mantoan (2004) define escola de qualidade como espaços educativos de construção de personalidades humanas. Acrescenta que, nestes ambientes, valoriza-se a diferença pela convivência com seus pares enfatizando as relações socioafetivas. Diante do exposto vê-se o prenúncio de Lev Vygotsky antecipando e anunciando o que creio ser incondicional, sendo a qualidade das trocas sociais em que quanto mais intensas e positivas estabelecerem-se às trocas psicossociais, mais consistente dar-se-á o desenvolvimento infantil.

Dar-se conta das relações existentes entre os fundamentos apontados nas bases legais da Educação na perspectiva inclusiva em que também culminam na LBI e a teoria Histórico-Cultural de Vygotsky é acreditar que as trocas psicossociais são premissas para a constituição, cada vez mais promissoras, das Funções Mentais Superiores, socialmente formadas e culturalmente transmitidas através da linguagem. Nas relações é imprescindível conhecermos o educando, identificando seus saberes e seus interesses. Assim partimos do conhecimento já constituído chamado pelo teórico de Zona de Desenvolvimento Real para a Zona de Desenvolvimento Potencial (conhecimento capaz de adquirir) mediado pelos agentes do seu contexto designado de Zona de Desenvolvimento Proximal. Saliento aqui o papel do educador enquanto mediador do processo intercedendo as relações entre a criança e o mundo. É necessário que o educador interaja, analise e avalie com os alunos formas que os instiguem a aprender a aprender e que se sintam partícipes e reconhecedores da constituição de sujeitos capazes de construir conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. Por que Lev Vygotsky quando se propõe uma educação inclusiva? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.2, n.26, p.75-81, 2005.

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/SEESP, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf>. Acesso em 17 dez. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar - O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN. M. T. E. (org). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SASSAKI, R. K. Nada sobre Nós, sem Nós: da integração à inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, n. 58, p.20-30, set. /out. 2007.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre Deficiência na Era da Inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**. São Paulo, ano 5, n. 24, p. 6-9, jan. /fev. 2002.

SILUK, A. C. P. (org). **Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Santa Maria: UFSM, 2011.

VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2012.

ZORZI, J. L. **Aquisição da Linguagem Infantil: desenvolvimento, alterações e terapia**. São Paulo: Pancast, 1993.